

## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013

### MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2013, o Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria, revisou a missão, a visão de futuro e os valores do Grupo Neoenergia. Com essa iniciativa e face aos novos desafios apresentados para o setor energético no Brasil, o Grupo renovou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do país e reformulou o enunciado de sua Missão: "Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade". Essa é a razão de ser do Grupo Neoenergia. E esse compromisso se confirmou por meio dos investimentos feitos pelo Grupo na geração, transmissão e distribuição de energia. Em 2013 foram investidos R\$ 2,9 bilhões, sendo R\$ 1,6 em distribuição, R\$ 1,26 em geração e R\$ 28 milhões em transmissão.

Transformação socioeconômica nas regiões onde atua, respeito pelo cliente, foco nas pessoas, atuação sem fronteiras, integridade, sustentabilidade e criação de valor para seus acionistas. Esses valores, aliados à transparência e à solidez do Grupo Neoenergia, levaram a agência de rating S&P reafirmar, em 2013, pelo quarto ano consecutivo, sua nota máxima na escala nacional (brAAA) e grau de investimento na escala global (BBB-).

Como parte integrante deste que é um dos 40 maiores grupos econômicos do Brasil, a Arizona 1 Energia Renovável S.A. está ciente da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do País e preparada para prosseguir com o propósito firme de ser admirado pelos seus clientes, governo e colaboradores e reconhecido, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

Marco Giovanna Tobias da Silva

Presidente do Conselho de Administração

### 1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A empresa Arizona 1 Energia Renovável S.A. ("Arizona 1" ou "Companhia") é uma sociedade de propósito específico (SPE) cuja totalidade das ações pertence a empresa FE Participações S.A. Esta por sua vez tem em sua composição acionária a empresa Força Eólica do Brasil S.A., também uma SPE, detentora de 100% de suas ações. O Parque Eólico Arizona 1 é produto do segundo Leilão de Fontes Alternativas promovido em 2010 pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e está localizado no município de Rio do Fogo (RN).

### 2. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

Arizona 1 recebeu autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, conforme Portaria nº 144 de 03/03/2011, expedida pelo Ministério de Minas e Energia. A autorização vigorará pelo prazo de trinta e cinco anos, contado a partir da publicação da Portaria. Em 28 de julho de 2011, o Parque Eólico firmou com 14 distribuidoras do setor de energia elétrica Contratos de

Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, com vigência até 31 de dezembro de 2032. Arizona 1 conta com a implantação de 14 aerogeradores, totalizando uma capacidade instalada de 28 MW e energia contratada de 12,9MW med. Desde outubro de 2013, o Parque Eólico está em operação comercial e durante esse período gerou 12,9 MW med, sendo despachado pelo ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico.

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados Econômico - Financeiro - R\$ mil	2012	2013	Δ %
Receita operacional bruta	-	11.832	-
Receita Operacional Líquida	-	10.736	-
EBITDA	-	3.449	-
Resultado do serviço	-	1.931	-
Resultado Financeiro - Exceto JSCP	608	(670)	(210,2%)
Lucro Líquido	427	856	100,5%
Ativo Total	90.447	151.347	67,3%
Investimento	35.663	96.168	169,7%
Dívida Bruta	56.624	84.816	49,8%
Dívida Líquida <sup>1</sup>	2.896	70.240	2325,4%
Patrimônio Líquido	33.213	36.880	11,0%
<b>Indicadores Econômico-Financeiros<sup>2</sup></b>			
Margem EBITDA	-	32,13%	32,13 p.p.
Margem Líquida	-	7,97%	7,97 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	-	20,36%	-

<sup>1</sup>Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos.

<sup>2</sup>p.p. - pontos percentuais.

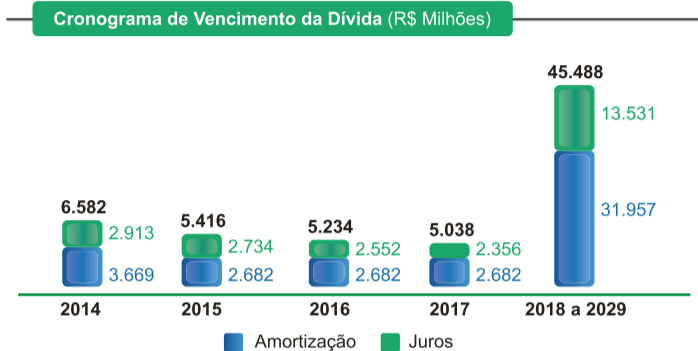
Atendendo à Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação de EBITDA - R\$ Mil	2012	2013	Δ %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>427</b>	<b>856</b>	<b>100,5%</b>
Imposto de Renda e CSLL	181	405	123,8%
Receita Financeira	(608)	(1.919)	215,6%
Despesa Financeira	-	2.589	0,0%
Amortização/Depreciação	-	1.518	0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>-</b>	<b>3.449</b>	<b>0,0%</b>

### 4. ENDIVIDAMENTO

A Companhia realizou, em agosto de 2012, captação de recursos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social - BNDES no valor de R\$ 86,9 milhões com prazo de 16 anos sendo 6 meses de carência para amortização do principal após a entrada em operação comercial, com juros pagos mensalmente e custo de TJLP + 2,18% a.a. Este recurso teve como finalidade a realização dos investimentos para a construção do parque eólico.

Até dezembro de 2013, foi liberado o montante de R\$ 83,3 milhões e a dívida bruta consolidada da Companhia foi de R\$ 87,6 milhões.



### 5. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais			
	Notas	2013	2012
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	14	<b>10.736</b>	-
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS</b>	15	<b>(8.801)</b>	-
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>1.935</b>	-
Despesas gerais e administrativas	15	(4)	-
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		<b>1.931</b>	-
Receitas financeiras		1.919	608
Despesas financeiras		(2.589)	-
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>1.261</b>	<b>608</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	16	(405)	(181)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>856</b>	<b>427</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$</b>			
Ordinária		0,02	0,01

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais			
	2013	2012	
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>			
Lucro líquido do exercício (antes dos impostos)	1.261	608	
<b>AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Depreciação e amortização	1.518	-	
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	4.530	608	
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>			
Contas a receber de clientes e outros	(1.929)	-	
IR e CSLL a recuperar	(1.037)	(132)	
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	(496)	(217)	
Despesas pagas antecipadamente	(11)	-	
Partes relacionadas	(199)	-	
<b>(3.672)</b>	<b>(349)</b>		
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>			
Fornecedores	25.739	470	
Encargos de dívidas	(438)	-	
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	1.097	(352)	
Partes relacionadas	(294)	(620)	
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(414)	(39)	
Outros passivos	232	-	
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>25.922</b>	<b>(541)</b>	
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>	<b>26.780</b>	<b>(282)</b>	
Aquisição de imobilizado	(96.128)	(35.037)	
Aplicação (resgate) em títulos e valores mobiliários	2.168	(2.167)	
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(93.960)</b>	<b>(37.204)</b>	
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>			
Aumento (redução) de capital	3.318	32.886	
Captação de empréstimos e financiamentos	27.300	55.999	
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	(422)	-	
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>30.196</b>	<b>88.885</b>	
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(36.984)</b>	<b>51.399</b>	
Caixa e equivalentes no início do exercício	51.560	161	
Caixa e equivalentes no final do exercício	14.576	51.560	
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>(36.984)</b>	<b>51.399</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**  
As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, porém não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Norma	Assunto
IFRS 21	"Taxes"
IFRS 9	"Instrumentos Financeiros"

### 3 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Ref.	31/12/13	31/12/12
Caixa e depósitos bancários à vista		2.682	23
Aplicações financeiras de liquidez imediata:			
Fundos de investimento	(a)	11.894	51.577
		<b>14.576</b>	<b>51.560</b>

(a) Durante o ano de 2013, a Companhia utilizou o saldo de aplicação para a realização de diversos investimentos na construção do Parque Eólico Arizona 1. Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização. As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Restritos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDBs, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do costista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

### 4 Contas a Receber de Clientes e Demais Contas a Receber

	Ref.	31/12/13	31/12/12
Contas a receber de clientes	(a)	1.368	-
Comercialização de energia na CCEE	(b)	462	-
Partes relacionadas (nota 16)	(c)	99	-
<b>Total</b>		<b>1.929</b>	-
Circulante		1.929	-

(a) Os valores referem-se aos contratos de fornecimento de energia com clientes terceiros, no montante anual de 100.485,84 MWh, com vigência até 2033.  
(b) Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. As transações foram registradas com base nas informações disponibilizadas pela CCEE.  
(c) Referem-se substancialmente aos contratos de fornecimento de energia no montante anual de 1.037,45 MWh com a CELPE e 6.224,71 MWh com a COELBA, com vigência até 2033. O contrato estabelece receita fixa anual com atualização monetária pelo IPCA no mês de novembro.

### 5 Títulos e Valores Mobiliários

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/12/13	31/12/12
Banco do Brasil	(a)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	-	2.168
<b>Total</b>					-	<b>2.168</b>
Não circulante					-	2.168

(\*) Aplicações sem vencimento pré-determinado.  
(a) Durante o ano de 2013, a Companhia transferiu o saldo da conta para a constituição de reserva do serviço da dívida e a conta reserva de operação e manutenção, que são garantias ao contrato de financiamento obtido junto ao BNDES e são redutores do saldo do empréstimo (nota 9).

### 6 Impostos e Contribuições a Recuperar

	Ref.	31/12/13	31/12/12
<b>Circulante</b>			
Imposto de Renda - IR	(a)	908	57
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(a)	224	29
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	276	505
Programa de Integração Social - PIS	(a)	45	-
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(b)	374	-
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		18	-
Imposto Sobre Serviços - ISS		-	217
<b>Total</b>		<b>1.845</b>	<b>808</b>

(a) O valor de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes aplicados quando das apurações tributárias mensais, nos termos do Artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.  
(b) Crédito de PIS e COFINS não utilizado decorrente do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, que serão compensados a partir de 2014.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais						
ATIVO	Notas	2013	2012	PASSIVO	Notas	2013
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	3	14.576	51.560	Fornecedores	8	26.209
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	1.929	-	Empréstimos e financiamentos	9	7.576
Impostos e contribuições a recuperar	6	1.845	808	Impostos e contribuições a recolher	10	842
Despesas pagas antecipadamente		11	-	Dividendos e juros sobre capital próprio	11	608
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>18.361</b>	<b>52.368</b>	Partes relacionadas	17	294
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				Outros passivos circulantes		231
Títulos e valores mobiliários	5	-	2.168	<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>35.466</b>
Partes relacionadas	17	199	-	<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imobilizado	7	132.787	36.416	Empréstimos e financiamentos	9	77.240
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>132.986</b>	<b>38.584</b>	Provisões	12	1.761
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>151.347</b>	<b>90.952</b>	<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>79.001</b>
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	13	36.205
				Capital social		65
				Reservas de lucro		65
				Proposta de distribuição de dividendos adicional		610
				<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>36.880</b>
				<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>151.347</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucros/Prejuízos Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos Adicionais	Total do Patrimônio Líquido
		Reserva Legal	Reserva de Retenção de Lucros			
Saldo em 01 de janeiro de 2012	1	-	1	(1)	-	1
Aumento de capital	32.886	-	-	-	-	32.886
Lucro líquido do exercício	-	-	427	-	-	427
Destinações:						
Reserva legal	-	21	-	(21)	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	(405)	304	(101)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>32.887</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>304</b>	<b>304</b>	<b>33.213</b>
Aumento de capital	3.318	-	-	-	-	3.318
Lucro líquido do exercício	-	-	856	-	-	856
Proposta de dividendos	-	-	-	(304)	(304)	(304)
Destinações:						
Reserva legal	-	43	-	(43)	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	(813)	610	(203)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>36.205</b>	<b>64</b>	<b>1</b>	<b>610</b>	<b>610</b>	<b>36.880</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 1 Informações Gerais

A empresa Arizona 1 Energia Renovável S.A. ("Arizona 1" ou "Companhia") é uma sociedade de propósito específico (SPE), 100% FE Participações S.A., que é uma SPE 100% Força Eólica do Brasil S.A. A Arizona 1 Energia Renovável S.A. é proprietária do projeto eólico Arizona 1, produto do segundo leilão de fontes alternativas da ANEEL em 2010 que está localizado no município de Rio do Fogo (RN).

Conforme portaria nº 144, de 3 de março de 2011, o Ministério de Minas e Energia, autorizou a Companhia a estabelecer-se como produtora independente de energia elétrica, com o prazo de 35 anos a partir da publicação da referida portaria no dia 4 de março de 2011.

A Companhia tinha como previsão o início da operação comercial para julho de 2013, porém a mesma iniciou a operação comercial em outubro de 2013, conforme Despacho da ANEEL nº 3.298/2013. Para o período em que a usina esteve em atraso, foi necessário efetuar a compra lastro para cumprimento do contrato do CCEAR (Cláusula 5.6).

# Arizona

Arizona | Energia Renovável S.A. | 11.944.524/0001-57 | Companhia Fechada

## 7 Imobilizado

O valor dos ativos imobilizados está composto da seguinte forma:

	31/12/13		31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>				
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	47.667	(538)	47.129
Máquinas e equipamentos	3%	84.916	(958)	83.958
<b>Provisão de desmantelamento</b>	<b>4%</b>	<b>1.720</b>	<b>(20)</b>	<b>1.700</b>
		<b>134.303</b>	<b>(1.516)</b>	<b>132.787</b>
<b>Em curso</b>				
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	6.965
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	27.720
A Ratear	-	-	-	1.731
				36.416
<b>Total</b>		<b>134.303</b>	<b>(1.516)</b>	<b>132.787</b>

A movimentação do Imobilizado está apresentada a seguir:

	Em serviço		Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Total
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	-	-	754	754	754
Adições	-	-	35.662	35.662	35.662
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	-	-	<b>36.416</b>	<b>36.416</b>	<b>36.416</b>
Adições	-	-	97.887	97.887	97.888
Depreciação	(1.516)	(1.516)	-	-	(1.517)
Transferências	134.303	134.303	(134.303)	(134.303)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>134.303</b>	<b>(1.516)</b>	<b>132.787</b>	-	<b>132.787</b>

## 8 Fornecedores

A composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

Fornecedores	Ref.	31/12/13	31/12/12
Energia elétrica:		1.771	-
Partes relacionadas (nota 16)		1.771	-
Encargos de uso da rede		102	-
Terceiros		102	-
Materiais e serviços	(a)	24.336	470
Terceiros		24.336	470
<b>Total</b>		<b>26.209</b>	<b>470</b>
Circulante		26.209	470

(a) O grupo de materiais e serviços é composto principalmente por fornecedores de itens relacionados a investimento.

## 9 Empréstimos e Financiamentos

A Companhia obteve junto ao BNDES contrato de financiamento, assinado em 14 de agosto de 2012, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Arizona 1 na localidade de Rio do Fogo/RN, com capacidade instalada de 28 MW e com 14 Aerogeradores G87 fornecidos pela empresa Gamesa Eólica do Brasil, cujas condições contratuais são as seguintes:

Composição da dívida	Taxa efetiva	Encargos Circulante	Circulante	Principal Não circulante	31/12/13	31/12/12
<b>Moeda nacional</b>						
BNDES FINEM	TJLP+ 2,18% a.a.	238	7.338	80.005	87.581	56.624
<b>Total moeda nacional</b>		<b>238</b>	<b>7.338</b>	<b>80.005</b>	<b>87.581</b>	<b>56.624</b>
(-) Garantias depósitos vinculados		238	7.338	80.005	87.581	56.624
<b>Total</b>		<b>238</b>	<b>7.338</b>	<b>77.240</b>	<b>84.816</b>	<b>56.624</b>

A captação junto ao BNDES foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 2,18% a.a., prazo total de 17 anos, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de dezembro de 2013. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e manutenção. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 28.000, totalizando até 31 de dezembro de 2013, o valor de R\$ 83.300. Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

	31/12/13		31/12/12	
	Dívida	Total líquido	Dívida	Total líquido
2015	5.363	5.363	3.500	3.500
2016	5.363	5.363	3.500	3.500
2017	5.363	5.363	3.500	3.500
2018	5.363	5.363	3.500	3.500
Após 2018	58.553	58.553	41.416	41.416
<b>Total obrigações</b>	<b>80.005</b>	<b>80.005</b>	<b>55.416</b>	<b>55.416</b>
(-) Garantias depósitos vinculados.	-	-	(2.765)	(2.765)
<b>Total</b>	-	-	<b>77.240</b>	<b>55.416</b>

Mutações de empréstimos e financiamentos:

	Moeda nacional		Total
	Passivo circulante	Não circulante	Total
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	-	-	-
Ingressos	106	55.893	55.999
Encargos	625	-	625
Transferências	477	(477)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.208</b>	<b>55.416</b>	<b>56.624</b>
Ingressos	-	27.300	27.300
Encargos	4.517	-	4.517
Transferências	2.711	(2.711)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(860)	-	(860)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	(2.765)	(2.765)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>7.576</b>	<b>77.240</b>	<b>84.816</b>

## 10 Impostos e Contribuições a Recolher

O contrato mantido com o BNDES/FINEM contém cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: BNDES FINEM - Geração de Caixa/Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3. Nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente. Para a operação acima foram dadas garantias de receita própria, aval/fiança da Neoenergia.

## 11 Impostos e Contribuições a Recolher

	Ref.	31/12/13	31/12/12
<b>Circulante</b>			
Imposto de Renda - IR	(a)	420	128
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(a)	168	55
Programa de Integração Social - PIS	(b)	9	-
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(b)	207	-
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		-	15
Imposto Sobre Serviços - ISS		13	52
Parcelamento de tributos		25	-
<b>Total</b>		<b>842</b>	<b>250</b>

(a) IRPJ e CSLL apurados com base no lucro Real referentes ao ano calendário 2013.  
(b) PIS e COFINS a pagar decorrente do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente.

## 12 Dividendos

O cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios está como segue:

	31/12/13	31/12/12
<b>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido</b>		
Ações ordinárias	36.205	35.422
<b>Total</b>	<b>36.205</b>	<b>35.422</b>
<b>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido ajustado</b>		
Lucro líquido do exercício	856	427
Absorção de prejuízo acumulado	-	(1)
Constituição da reserva legal	(43)	(21)
Base de cálculo do dividendo (25%)	813	405
<b>Dividendos mínimos obrigatórios</b>	<b>203</b>	<b>101</b>

A formação dos saldos em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

Dividendos e juros sobre o capital próprio:		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	-	-
Dividendos obrigatórios 2012	101	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>101</b>	-
Dividendos adicionais 2012	304	-
Dividendos obrigatórios 2013	203	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>608</b>	-

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Os diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Arizona 1 Energia Renovável S.A. .

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014.

Laura Cristina da Fonseca Porto

Diretora-Presidente

Solange Maria Pinto Ribeiro

Diretora

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas  
**Arizona 1 Energia Renovável S.A.**  
Examinamos as demonstrações financeiras da Arizona 1 Energia Renovável S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.  
**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**  
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.  
**Responsabilidade dos auditores independentes**  
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.  
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.  
Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas

## 12 Provisões

As provisões constituídas estão compostas como segue:

	Desmantelamento		Provisões	
		Total		Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>				
Constituição	1.720	1.720	-	-
Atualização	41	41	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.761</b>	<b>1.761</b>		

Refere-se ao custo de desmantelamento. Os cálculos são feitos com base em perspectiva do custo total de desmontagem do parque eólico Arizona 1, conforme estudo do mercado de energia eólica, levando consideração a quantidade de MW total implantada no empreendimento, tendo como contrapartida o grupo do imobilizado.  
**Resolução CNPE nº 03/2013**  
As empresas de geração e comercialização do Grupo Neoenergia, por meio das associações ao qual participam, ajuizaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, dentre outras disposições, uma nova forma rateio dos custos de despacho térmico adicional, para garantia de suprimento energético, passando a ser rateado entre todos os agentes do mercado de energia elétrica. Estes custos incorporam o chamado Encargo de Serviço do Sistema - ESS.  
Entre maio de 2013 e junho de 2013 foram concedidas liminares no âmbito das ações ordinárias ajuizadas pelas Associações representantes dos agentes de geração e comercialização, tornando sem efeito o disposto nos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 03/2013, impedindo o rateio dos custos supracitados pelos agentes representados nas respectivas associações.  
Em síntese, as teses defendidas nas ações judiciais abrangem a inversão do ônus da utilização do Sistema, que conduz o produtor e/ou comercializador a arcar com tais custos em desacordo com as leis e normativos aplicáveis ao Setor Elétrico, bem como a ofensa ao princípio da reserva legal, e usurpação de competência do Congresso Nacional para criação de subsídio sem a edição de Lei e sem a previsão de compensação econômico-financeira. Baseados nos fatos e argumentos acima, os assessores jurídicos da Companhia e das controladas classificaram o risco de perda como possível, motivo pelo qual não se constitui provisão. O valor da contingência na Companhia é de R\$ 44.

## 13 Patrimônio Líquido

**Capital Social**  
O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 36.205 divididos em 36.205 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em julho de 2013, foi aprovado e integralizado o aumento de capital em R\$ 783 realizado através de incorporações de bens, e durante o ano de 2013 foi integralizado, o montante de R\$ 2.535, referente Assembleia Geral Extraordinária realizada em agosto de 2012. A composição do capital social realizado por classe de ações e acionistas é a seguinte:z

	Lote de mil ações		Ações Ordinárias	
	Única	%	Única	%
<b>Acionista</b>				
FE Participações	36.205	100,00	36.205	100,00
<b>Total</b>	<b>36.205</b>	<b>100,00</b>	<b>36.205</b>	<b>100,00</b>

**Reserva Legal**  
A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

## 14 Receita Líquida

	Ref.	2013	2012
Fornecimento de energia	(a)	8.040	-
Receita de geração		8.040	-
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE		3.792	-
<b>Total receita bruta</b>		<b>11.832</b>	-
(-) Deduções da receita bruta	(b)	(1.096)	-
<b>Total receita operacional líquida</b>		<b>10.736</b>	-

(a) Fornecimento de Energia.  
(b) Deduções da receita bruta.

A Composição do fornecimento de energia elétrica é a seguinte:

	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Suprimento	14	-	54.304	-	8.040	-
	14	-	54.304	-	8.040	-
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>54.304</b>	<b>-</b>	<b>8.040</b>	<b>-</b>

	31/12/13	31/12/12
<b>IMPOSTOS:</b>		
PIS	(195)	-
COFINS	(901)	-
<b>Total</b>	<b>(1.096)</b>	<b>-</b>

## 15 Custos e Despesas Operacionais

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	31/12/13		31/12/12	
	Acumulado	31/12/13	Acumulado	31/12/12
<b>Custos dos serviços</b>				
Material	(4)	-	(4)	-
Serviços de terceiros	(262)	(4)	(266)	-
Energia elétrica comprada para revenda	(6.568)	-	(6.568)	-
Encargos de uso de rede	(257)	-	(257)	-
Depreciação e amortização	(1.518)	-	(1.518)	-
Alugamentos e alugueis	(148)	-	(148)	-
Tributos	(4)	-	(4)	-
Outros	(40)	-	(40)	-
<b>Total custos/despesas</b>	<b>(8.801)</b>	<b>(4)</b>	<b>(8.805)</b>	<b>-</b>

## 16 Imposto de Renda e Contribuição Social

	31/12/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	1.261	1.261	608	608
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
<b>Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação</b>	<b>315</b>	<b>113</b>	<b>152</b>	<b>55</b>
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(-) Excluídas				
Outras excluídas	(23)	-	(26)	-
	(23)	-	(26)	-
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado corrente</b>	<b>292</b>	<b>113</b>	<b>126</b>	<b>55</b>
Recolhidos e pagos	282	132	10	29
A pagar	10	-	71	26
Compensados e deduzidos	74	-	45	-
Impostos antecipados a recuperar	(64)	(19)	-	-
<b>Total</b>	<b>292</b>	<b>113</b>	<b>126</b>	<b>55</b>

## 17 Saldos e Transações com Partes Relacionadas

	Ref.	31/12/13			31/12/12		
Empresas		Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
COELBA	(a)	85	-	464	-	-	-
		85	-	464	-	-	-
CELPE	(a)	14	-	78	-	-	-
		14	-	78	-	-	-
NC ENERGIA	(b)	-	1.771	(7.259)	-	-	-
		-	1.771	(7.259)	-	-	-
FE PARTICIPAÇÕES		-	607	-	-	101	-
		-	607	-	-	101	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL		-	-	-	-	101	-
		-	-	-	-	294	-
Neoenergia S.A.		-	-	-	-	-	(23)
		-	-	-	-	-	(23)

(a) Celpe e Coelba - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica, vigência até dezembro de 2013, com reajuste anual com base na variação.  
(b) NC Energia - Compra de energia para recomposição de Lastro Físico da Companhia. Venda de energia elétrica.

## 18 Gestão de Risco Financeiro

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.  
**Considerações Gerais e Políticas**  
A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo Neoenergia que foi aprovada pelo Conselho de Administração. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo. Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**  
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Arizona 1 Energia Renovável S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos**  
**Valores correspondentes ao exercício anterior**

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins comparativos, e, consequentemente, não emitimos opinião sobre elas.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

## Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores - decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.
- Empréstimos e financiamentos

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar a construção da usina eólica

e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

✓ Empréstimos, financiamentos em moeda nacional com o BNDES - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores